



Comissão de Pós-graduação

Relatório de disciplina



2011 - 2ºSem - Pós-graduação

DE625 - Seminários Avançados I - Turma A

Subtítulo: Cinema Documentário

Subtítulo	Sala OBS: INICIO EM	Oferecimento DAC
Cinema Documentário	17.08.2011 - NO NEPAM	Quarta-feira das 09 às 12

Oferecimento IA OBS: INICIO EM 17/08/2011 - NO NEPAM

Ementa Configuram um espaço acadêmico para o desenvolvimento de temas específicos, de relevância maior para as áreas abrangidas pelo programa como um todo. Em forma de conferências, palestras, workshops, aulas magistrais, etc devem permitir que os pós-graduandos adquiram uma maior intimidade com formas de abordagem, correntes de pensamento e posições teóricas distintas e/ou complementares àquelas existentes na Pós-Graduação. Por essa razão eles devem ser ministrados, prioritariamente, por especialistas de outras IES do país ou do exterior.

Créditos 3	Hora Teórica 45	Hora Prática 0	Hora Laboratório 0
Hora Estudo 0	Hora Seminário 0		

Docentes

Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos

Antonio Fernando da Conceicao Passos

Nuno Cesar Abreu

Critério de Avaliação

Seminário, Trabalho Final.

Bibliografia

- Aitken, Ian. The Documentary Film Movement - an anthology. Edinburgh, Edinburgh University Press. 1979. - Barnouw, Erik. Documentary – a history of the non-fiction film. Nova York, Oxford University Press, 1993. - Barsam, Richard. Nonfiction Film Theory and Criticism. E.P. Dutton, 1975. - Bernardet, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. Brasiliense, São Paulo, 1985. - Burton, Julianne. The Social Documentary in Latin America. Pittsburgh, Univ. of Pittsburgh Press, 1990. - Carroll, Noël. From Real to Reel: Entangled in Nonfiction Film. in Carrol, Noël. Theorizing the Moving Image. Cambridge University Press, 1996. - Carroll, Noël. Ficção, Não

Ficção e o cinema da asserção pressuposta: uma análise conceitual in Ramos, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, SENAC, 2005. - Carrol, Noël. Non Fiction Film and Postmodernist Skepticism. in Bordwell, David e Caroll, Noël (org), Post-Theory - Reconstructing Film Studies. University of Wisconsin Press, 1996. - Cavalcanti, Alberto. Filme e Realidade. Martins, São Paulo, 1953. - CINEMAIS nº8, novembro/dezembro 1997 (número sobre documentário). - CINEMAIS Nº 36, janeiro/fevereiro 2004 (número sobre documentário). - Comolli, Jean-Louis. Ver e Poder - A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008. - Da-Rin. Silvío. Espelho Partido - tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004. - Evans, Gary. John Grierson and the National Film Board - the politics of wartime propaganda. Toronto, Univ. of Toronto Press, 1984. - Evans, Gary. In the National Interest - a chronicle of the National Film Board of Canada from 1949 to 1989. Toronto, University of Toronto Press, 1991. - Gauthier, Guy. Un Siècle de Documentaires Français. Paris, Armand Colin, 2004. - Gauthier, Guy. Le Documentaire - Un Autre Cinéma. Paris, Nathan, 1995. - Gomes, João de Lima (org.). Aruanda - Jornada Brasileira. Homenagem aos Cineastas João Ramiro Mello e Rucker Vieira. João Pessoa, Editora Universitária, 2003. - Hardy, Forsyth (org.). Grierson on Documentary. Londres, Faber and Faber, 1979. - idem. John Grierson - a documentary biography. Londres, Faber and Faber, 1979 - Holanda, Karla. Documentário Nordeste - mapeamento, história e análise. São Paulo, Annablume, 2008. - Jacobs, Lewis. The Documentary Tradition. Norton & Company, Londres, 1979. - Lane, Jim. The Autobiographical Documentary in America. Wisconsin, University of Wisconsin Press, 2002. - Juhasz, Alexandra e Lerner, Jesse (org.) F is for Phony. Fake documentary and Truth's Undoing. Minneapolis, University of Minnesota Press, 2006. - Labaki, Amir e Mourão, Maria Dora (org.). O Cinema do Real. São Paulo, CosacNaify, 2005. - Labaki, Amir. Introdução ao Documentário Brasileiro. São Paulo, Francis, 2006. - Levin, Roy G. Documentary Explorations - 15 Interviews with Filmmakers. Garden City, 1971. - Lins, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho - Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004. - Lins, Consuelo e Mesquita, Cláudia. Filmar o Real - sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro, Zahar, 2008. - Mamber, Stephen. Cinema Verite in America: Studies in Uncontrolled Documentary. MIT Press, 1974. - Marinho, José. Dos Homens e das Pedras - o ciclo do cinema documentário paraibano (1959-1979). RJ, Eduff, 1998. - Marsolais, Gilles. L'Aventure du Cinéma Direct Revisitée. Québec, Le Cinema 400 Coups. - Mattos, Carlos Alberto. Eduardo Coutinho - O homem que caiu na real. Portugal, Festival de Cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, 2004. - Michelson, Anette. "L'homme à la caméra: de la magie à l'épistémologie". in Cinéma, Théorie, Lectures. Paris, Klincksieck, 1978. - Michelson, Anette. Kino-Eye - the writings of Dziga Vertov. Berkeley, University of California Press, 1984. - Nichols, Bill. Representing Reality. Indiana University Press, Indianapolis, 1991. - idem. Blurred Boundaries - Questions of Meaning in Contemporary Culture. Indiana University Press, 1994. - idem. Introdução ao Documentário. Campinas, Papirus, 2005. - idem. A Voz do Documentário. in Ramos, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, SENAC, 2005. - Niney, François. L'Épreuve du Réel à l'Écran - Essai sur le principe de la réalité documentaire. Bruxelas, DeBoeck, 2000. - O'Connell, P.J. Robert Drew and the Development of Cinéma Vérité in American. Carbondale, Southern Illinois Univ. Press, 1992. - Odin, Roger. De la Fiction. Bruxelas, DeBoeck, 2000. - idem. A Questão do Público: uma abordagem semiopragmática. in Ramos, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, SENAC, 2005. - idem (org.) Cinémas et Réalités. CIEREC, Universidade de Saint-Étienne, 1984. - Omar, Arthur. O Antidocumentário, provisoriamente. CINEMAIS nº8, novembro e dezembro 1997. - Plantinga, Carl. Moving Pictures and the Rethoric of Nonfiction Film: Two Approaches. in Bordwell David e Caroll Noël (org), Post-Theory - Reconstructing Film Studies. University of Wisconsin Press, 1996. - Plantinga, Carl. Rethoric and Representation in Nonfiction Film. Cambridge Univ. Press, 1977. - Ponech, Trevor. What is Non-Fiction Cinema? -On the Very Idea of Motion Picture Communication. Westview Press, 1999. - Ramos, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo, SENAC, 2008. - idem (organizador). Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional (vol II). São Paulo, SENAC, 2005. - idem. A Cicatriz da Tomada: documentário, ética e imagem intensa. in Ramos, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, SENAC, 2005. - idem. O Que É Documentário? in Ramos, Fernão e outros (org.). Estudos de Cinema 2000 - SOCINE. Porto Alegre, Sulinas, 2001. Também

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>. - Ramos, Fernão e Luis Felipe Miranda (org). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. Verbetes DOCUMENTÁRIO MUDO e DOCUMENTÁRIO SONORO. São Paulo, Editora do SENAC, 2000. - Renov, Michael e Gaines, Jane. Collecting Visible Evidence. University of Minesota Press, 1999. - Renov, Michael (org). Theorizing Documentary. Routledge, Nova York, 1993. (particularmente: Renov, Michael. Introduction: The Truth About Non-fiction e Renov, Michael, Toward a Poetics of Documentary) - idem. The Subject of Documentary. Minneapolis, University of Minnesota Press, 2004. - Roberts, Graham. The Man With the Movie Camera. New York, Tauris, 2000. - Roscoe, Jane e Hight, Craig. Faking It. Mock-documentary and the subversion of factuality. Londres, Manchester University Press, 2001. - Rosenthal, Alan. New Challenges for Documentary. University of California Press, Los Angeles, 1988. - idem (org). Why docudrama? Fact-fiction on film and TV. Carbondale, Southern Illinois University Press, 1999. - Rothman, William. Documentary Film Classics. Cambridge University Press, Nova York, 1997. - Saliba, Maria Eneida Fachini. Cinema Contra Cinema - o cinema educativo de Canuto Mendes 1922/1931). São Paulo, Annablume, 2003. - Salles, João Moreira. Don't Look Back in Ilha Deserta. São Paulo, Publifolha, 2003. - Schvarzman, Sheila. Humberto Mauro e as imagens do Brasil. São Paulo, Ed. Unesp, 2004. - Sobchack, Vivien. The Address of the Eye - a phenomenology of film experience. Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1992. - idem. Inscrevendo o Espaço Ético: dez proposições sobre morte, representação e documentário. in Ramos, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema - Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, SENAC, 2005. - Schwarz, Roberto. O Fio da Meada. in Que Horas São?. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. - Sontag Susan. Diante da Dor dos Outros. São Paulo, Companhia das Letras, 2004 - Sussex, Elizabeth. The Rise and Fall of British Documentary - the story of the film movement founded by John Grierson. Los Angeles, University of California Press, 1975. - Teixeira, Francisco Elinaldo (org) Documentário no Brasil - tradição e transformação. São Paulo, Summus, 2004. - idem. "Enunciação no documentário: o problema de "dar a voz ao outro". In: Fabris, Mariarosaria e outros (orgs.). Estudos Socine de Cinema, Ano III. Porto Alegre, Sulina, 2003. - Vertov, Dziga. Articles, projects, journaux. Ed. 10/18, Paris, 1972. - Williams, Christopher (org.) Realism and the Cinema. Routledge/BFI, Londres, 1980 - Winston, Brian. Claiming the Real - the documentary film revisited. BFI Publishing, Londres, 1995. - idem. The Documentary Film as Scientific Inscription. in Renov, Michael (org). Theorizing Documentary. Routledge, Nova York, 1993. - idem. Lies, Damn Lies and Documentaries. Londres, BFI Publishing, 2000

Conteúdo

Ementa A disciplina buscará trabalhar o campo do Cinema Documentário dentro de uma perspectiva histórica e autoral. Serão analisados os principais movimentos, nacionais e internacionais, que compõem a história do documentário com destaque para questões estilísticas e teóricas levantadas pelo documentarismo inglês e pela renovação do Cinema Direto e do Cinema Verdade nos anos 60. Ênfase deverá ser dada à produção contemporânea, seja em seu recorte mais autoral, seja em suas vertentes de vanguarda, seja na análise da produção dominante, veiculada pela mídia televisiva. O recorte central da disciplina atém-se na definição teórica e metodológica do que chamamos Cinema Documentário. Conteúdo Programático HISTÓRIA E ESTÉTICA DO CINEMA DOCUMENTÁRIO: UMA INTRODUÇÃO I) DEFINIÇÃO: O QUE É DOCUMENTÁRIO? 1) Estruturas recorrentes com a ficção: a) montagem/articulação do espaço - montagem em raccords/montagem paralela b) personagens (a questão do ator) c) pontuação musical d) a questão da encenação 2) Estruturas divergentes: a) a VOZ - o documentário se caracteriza por enunciar asserções sobre o mundo. O domínio da voz over/ a voz da entrevista. b) a TOMADA: A PRESENÇA NA TOMADA. A circunstância da tomada, o sujeito da câmera, a indicialidade, a mediação da câmera, a intensidade (a imagem-intensa paradigmática), o transcorrer. 3) Definição Documentário= narrativa (discurso) composto por enunciados que estabelecem asserções sobre o mundo ou sobre o sujeito que enuncia. Definição do documentário deve ser deslocada da questão da VERDADE, da REALIDADE, da OBJETIVIDADE. O documentário pode ou não falar a verdade, pode ou não ser objetivo, pode ou não representar a realidade. O que é documentário?: Estilo e Asserções. 4) Fronteiras A) Docudrama B) Jornalismo/Reportagem C) Artes performáticas, plásticas, abstração D) Publicidade II) A ESTILÍSTICA DOCUMENTÁRIA - EXISTE UMA ESTILÍSTICA DOCUMENTÁRIA? A TOMADA, AS VOZES 1) as

VOZES (o que é a voz do documentário e por que ela não existe na ficção). A voz do documentário enuncia asserções (afirmações) sobre um sujeito/objeto que está/esteve no mundo. Como essas asserções/afirmações são estabelecidas pela narrativa? Pela: - voz Over (voz de Deus, do Saber); - voz Dialógica em recuo (diálogos) - voz Dialógica ativa (entrevista/depoimento); - voz Monológica:(testemunho/voz interior/1ª pessoa subjetiva/ autobiografia) - voz Poética/Performativa (a voz que 'respira' - as asserções sobre o mundo são líricas) 2) a TOMADA DOCUMENTÁRIA: O que é tomada? IMAGEM-INTENSA (AÇÃO) X IMAGEM-QUALQUER (OCULTAÇÃO): TOMADA PRESENÇA X TRANSCORRER - A) TIPOS DE TOMADA: - a tomada direta e a tomada verdade (encen-ação); - a tomada encenada; -a tomada de arquivo B) ENCENAÇÃO E TOMADA. a) a encenação-construída b) a encenação-locação c) a encenação-atitude (a encen-ação) C) A TOMADA DE ARQUIVO: relação entre tomada de arquivo e enunciação narrativa documentária. Asserção documentária e tomada de arquivo. A singularidade da imagem-câmera: a circunstância da tomada. A dimensão indicial e o sujeito da câmera. A fôrma reflexa. D) TIPOLOGIA DA PRESENÇA DO SUJEITO-DA-CÂMERA NA TOMADA: OCULTAÇÃO, AÇÃO, ENCENAÇÃO E AFETAÇÃO a) O sujeito-da-câmera recuado (a ocultação) - sujeito-da-câmera recuado do tipo esvaziado ou chapado - sujeito-da-câmera recuado do tipo acidental b) O sujeito-da-câmera agindo (a ação) - o sujeito-da-câmera agindo ameaçado - o sujeito-da-câmera agindo e intervindo - o sujeito-da-câmera tentando agir, mas impotente - o sujeito-da-câmera agindo profissionalmente - o sujeito-da-câmera agindo com crueldade c) O sujeito-da-câmera encenado (a interpretação) - o sujeito-da-câmera encenando no estúdio/cenário ou na locação/cenário (a encenação construída/locação) - quando o ser encenado para o sujeito-da-câmera não é encenação mas encen-ação d) O sujeito-da-câmera exibicionista (a afetação/afecção) III) A HISTÓRIA DO DOCUMENTÁRIO 1) O pré-documentário: Lumière, cinejornais, cavadores 2) A 1ª Vanguarda nos anos 20: as sinfonias metropolitanas - Vertov (O Homem da Câmera), Ruttmann (Berlin, sinfonia de uma grande cidade), Jean Vigo (À propos de Nice), Rudolf Rex Lustig e Adalberto Kemeny (São Paulo sinfonia da metrópole), Alberto Cavalcanti (Rien Que les Heures). 3) O documentário clássico: - a escola inglesa (Grierson, Cavalcanti, Rotha, Basil). "Nigh Mail", "Drifters", "London Can Take It", "Song of Ceylon", "Industrial Britain". - Brasil: Humberto Mauro documentarista e o INCE (Inst. Nacional do Cinema Educativo). - 3 Autores Clássicos: Robert Flaherty, Pare Lorentz, Leni Riefenstahl. 4) A virada do documentário direto: o que é o estilo direto. Robert Drew e a escola americana (Leacock, Pennebacker, Maysles, Wiseman). Primary, Crisis, Titicut Follies, Beatles in the USA, Gimme Shelter. Canadá e National Film Board, . 5) A virada na virada: o cinema verdade: Rouch e Perrault ("Chronique d'un Été", "Pour la Suite du Monde"). CINEMA VERDADE NO BRASIL: Hirzman, Joaquim Pedro, Jabor, Saraceni, Farkas. O caso paraibano. "Maioria Absoluta", "Opinião Pública", "Integração Racial", "Brasil Verdade". Exemplos do Cinema Verdade hoje: Eduardo Coutinho e Michael Moore. 6) O que é o documentário contemporâneo padrão? Quais suas principais características estilísticas? O documentário televisivo: cabo (BBC, National Geography, History Chanel, documentário animal) e Globo Repórter. O documentário de vida animal. 7) Documentário de vanguarda: o que é o documentário performático? O documentário em primeira pessoa como principal tendência da vanguarda contemporânea. IV) A ÉTICA DO DOCUMENTÁRIO - Evolução do estilo documentário na história tendo como eixo a relação voz/tomada. A importância da questão ética para o documentário: 1) o documentário clássico: Saber e Voz Over: ascendência da voz sobre a tomada; a missão educativa. 2) o documentário direto: simultaneidade e distância entre Voz e Tomada 3) o documentário verdade: inter/ação (conflito) entre Voz e Tomada 4) o documentário moderno contemporâneo padrão: multiplicidade de vozes e formas de tomada na convergência do Saber 5) o documentário de vanguarda: a dimensão performática e a Voz da Voz; a fôrma reflexa diluída PORQUE A QUESTÃO ÉTICA É ABSOLUTAMENTE CENTRAL NO DOCUMENTÁRIO? Ética e estilística: a cada estilo uma ética. A historicidade da ética e seus valores As 4 grandes posturas éticas: a) Educativa (a missão daquele que enuncia); b) Direta (o recuo/ a liberdade do sujeito); c) Reflexiva (a desconstrução/ a reflexividade do discurso); d) Pós-estrutural: modesta (o posicionamento/estilhaçamento subjetivo)

Metodologia

Aulas Expositivas, Projeções de Filmes, Seminários, Aulas Práticas.

Observação

O Curso será oferecido conjuntamente com Programa de Ambiente e Sociedade - NEPAM/IFCH e o Laboratório Multi-usuários de Comunicação e Pesquisas Ambientais e Agrícolas TERRAMÃE